

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 04 ... **Orientação na Magnetização** – texto de Gilberto Cruz
- 05 ... **Eventos sobre Magnetismo**
- 09 ... **Autismo – teorias explicativas**
- 15 ... **Reflexões sobre Autismo e Espiritualidade**
- 18 ... **Palavras do Codificador**
- 19 ... **Anatomia e Fisiologia Humanas** – sistema endócrino específico para o sistema reprodutor
- 23 ... **Coluna do Leitor**
- 24 ... **Jacob Melo responde** sobre passe palmar e digital



EVENTO SOBRE SONAMBULISMO EM
LINHARES – ES
página 05

Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO V, Nº 10 - Aracaju – Sergipe – Brasil – Março - 2013

jvortice@gmail.com

AUTISMO

**Edição especial sobre o autismo.
Dois textos abordando os aspectos
fisiológicos e espirituais desta
síndrome que vem sendo tratada
através do Magnetismo.**

Página 09



EDITORIAL



Valorizada nos trabalhos de magnetismo de todas as épocas, a vontade sempre foi tida como um dos atributos essenciais a ser desenvolvido pelos magnetizadores. Motor propulsor das nossas ações, torna-se necessário que o magnetizador atente para o aprimoramento deste recurso, ampliando as suas possibilidades terapêuticas através de uma vontade firme e constante. Com isto a ação magnética é potencializada, o fluido ganha direção e força de penetração.

A importância da vontade para o magnetizado também é de relevância. O desejo sincero de curar-se aliado à confiança na magnetização, apesar de nem sempre serem indispensáveis, podem fazer uma grande diferença. Não estamos nos referindo àqueles doentes que buscam o retorno à saúde a qualquer custo, mas aos que aprenderam a ter resignação e que já compreendem a função de todas as dores da vida. Esses sabem ter esperança, um sentimento que produz leveza e tranquilidade de espírito. Sabem querer, sem inquietar-se com os resultados.

Perseguir a cura, sem exigências descabidas; querer a saúde, sem acomodar-se quanto aos esforços necessários para atingi-la; acreditar que é possível, sabendo esperar com paciência. Eis o que magnetizador e paciente podem e devem praticar a fim de que mais amplos resultados em termos de harmonia e bem-estar sejam alcançados.



VIVENDO O AMOR

JOÃO CABETE

Somente o amor
Será capaz de construir
Um mundo novo
A cantar fraternidade.

Somente o amor
Será capaz de reflorir
A esperança
Entre gorjeios de amizade.

O amor é o sol
Que nos aquece e ilumina
É como a prece
Fulgurando a luz divina.

O mundo será feliz
Somente assim:
Vivendo a paz
Vivendo o amor
Amor sem fim!

O amor é o sol
Que nos aquece e ilumina
É como a prece
Fulgurando a luz divina.

Fonte: www.omensageiro.com.br

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia

ORIENTAÇÃO NA MAGNETIZAÇÃO

Gilberto Cruz

O magnetismo é fabuloso e dependendo de como se utiliza através dos processos que a natureza impõe, ninguém subjuga sua força, sua pujança. A atenção dos magnetizadores deve estar voltada para o magnetizado, de forma a direcionar as emanções fluídicas em proficiência no mal a que se deve tratar. Não deve ser temerária e os pensamentos não devem se misturar com as formas pensamentos, que abstraem e tomam toda atividade, em todos os atos. É muito importante essa premissa, pois é muito comum o desejo de magnetizar, mas em que os pensamentos volitam como imagens ou lembranças.

A vontade firme não tergiversa e os procedimentos são cheios de atitudes dignas onde a ação fluídica aí está proporcional a ardente fé; utilizando percepções extras no campo da intuição ou o tato magnético, acompanhado do olhar atento no magnetizado, lhe advirá a certeza de uma magnetização profícua.

No magnetizado sob o efeito de seu magnetizador, alterar-se-á as zonas de recepção e estará mais acessível à ação da magnetização, ocorrendo o seguinte processo que não se deve descurar: no primeiro momento, o complexo de técnicas já bem entendido por quem a utilizará fará que os centros vitais estejam harmonizados entre si, ocasionando nesse processo um bem estar, digamos que uma fase de sonambulismo suave, cabendo ao magnetizador tirar o melhor proveito desse estado, que é o segundo momento; deverá o magnetizador estar, então, centrado na sua ação, e com muita calma e equilíbrio alterar as suas emoções e seus sentimentos numa vontade firme, expandindo as vibrações de saúde e paz, e com conhecimento de causa, dirigir o fluido ao objetivo da magnetização. Entraremos no terceiro momento: é o retorno do magnetizado com as técnicas apropriadas das fases sonambúlicas inclusive refazendo a psissensibilidade, sendo agraciado com um profundo bem estar e vitalidade, sendo alcançado, por assim dizer, um grau do magnetismo. □

EVENTO SOBRE **SONAMBULISMO** EM LINHARES/ES

Realizou-se no dia 16 de março último na cidade de Linhares, Espírito Santo, o seminário O SONAMBULISMO À LUZ DO ESPIRITISMO E DO MAGNETISMO, com Adilson Mota, da cidade de Aracaju, Sergipe, que falou sobre a teoria do sonambulismo e dos diversos fenômenos que Allan Kardec chamou de *fenômenos de emancipação da alma*, além de orientar sobre a aplicação destas faculdades de forma positiva e os meios de identificação do seu portador.

Segundo Adilson, este tema é muito pouco estudado nas instituições espíritas causando diversos transtornos às pessoas que demonstram possibilidades sonambúlicas, ao ponto de ser confundido com mediunidade ou mesmo com obsessão. "O sonambulismo é uma faculdade relativamente comum - disse Adilson - sendo difícil não encontrá-la em um Centro Espírita. O grande problema é que esta e as demais faculdades não são aproveitadas, nem mesmo compreendidas. O sonâmbulo geralmente não tem com quem conversar a respeito, seja porque não encontre facilmente alguém que se interesse pelo assunto, seja por medo de não ser aceito ou mesmo de ser tachado de doente."

O seminário promovido pelo Grupo Espírita Joana d'Arc teve a participação de espíritas de várias cidades do Espírito Santo, formando um grupo interessado e participativo, num ambiente de alegria e confraternização. □



Seminário sobre Magnetismo**Abordagem em 12 temas**

Instrutores: Dalton Eloy, Romélia Dolores, Carlos Airton e Luiz Gonzaga Pinheiro

Início: 16 de março de 2013

Aos sábados, das 14h30min às 17h30min

Inscrições gratuitas

Vagas limitadas

Local: Centro Espírita Grão de Mostarda

Rua Torres Portugal, 257 - Pq. Araxá

Fortaleza/CE

Contatos: (85) 3265-3005 / 9994-2935

E-mail: contato@nace.esp.br

Realização: NACE - Núcleo de Apoio Cultural e Espiritual

EVENTOS SOBRE MAGNETISMO

Seminário SONAMBULISMO À LUZ DO ESPIRITISMO E DO MAGNETISMO

Palestrante: Adilson Mota – Aracaju/SE

Dias 13 e 14 de abril de 2013

Início: sábado às 14h

Local: Centro Espírita Nosso Lar

Rua Uberlândia, 77 – São Lourenço

Teixeira de Freitas – Bahia

Inscrição: 20,00

Informações: 9987-0564 (Elias) – 9985-7752 (Ari) – 8816-0291 (André Seabra)

MAGNETISMO E ESPIRITISMO: UNIDOS NA PRÁTICA DO PASSE

Palestrantes: Clevis Silva e Andréa Guinancio

Dia 21 de abril de 2013

Domingo, das 08 às 15h

Local: Escola Municipal Monsenhor José Alves Landim

Rua Retirolândia, s/n – Bairro Potengi – Natal/RN

Próximo à Associação Espírita Obreiros da Vida Eterna

Realização: Departamento de Assistência Espiritual - CRENORTE

Seminário A DEPRESSÃO, O SUICÍDIO E A ESPERANÇA

Palestrante: Jacob Melo (RN)

Dia 27 de abril de 2013

Sábado, às 14h

Local: Federação Espírita do Estado do Ceará - FEEC

Rua Princesa Isabel, 255 - Centro

Fortaleza/CE

Inscrições na FEEC

Valor: R\$ 10,00

Informações: (85) 3212-1092

(85) 3212-4268

Realização: FEEC

Seminário O PASSE NA CASA ESPÍRITA

Palestrante: Jacob Melo (RN)

Dia 28 de abril de 2013

Domingo, às 08h30min

Local: Federação Espírita do Estado do Ceará - FEEC

Rua Princesa Isabel, 255 - Centro

Fortaleza/CE

Inscrições na FEEC

Valor: R\$ 10,00

Informações: (85) 3212-1092

(85) 3212-4268

Realização: FEEC



Estudo sobre Magnetismo em Aracaju - Sergipe

ESTUDO DO PASSE E DO MAGNETISMO

COORDENADORES

Adilson Mota &
Marcella Colocci

Início: 10 de abril de 2013

Horário: quartas-feiras, às 19:30 horas

Local: Instituto Espírita Paulo de Tarso
Rua Senador Rollemberg, 911 - São José - Aracaju/SE

Inscrições e Informações:

(79) 9930-8668 (Vivo)

(79) 9119-2570 (Tim)

(79) 8109-4570 (Oi)

magnetismo.espiritismo@gmail.com

VAGAS LIMITADAS



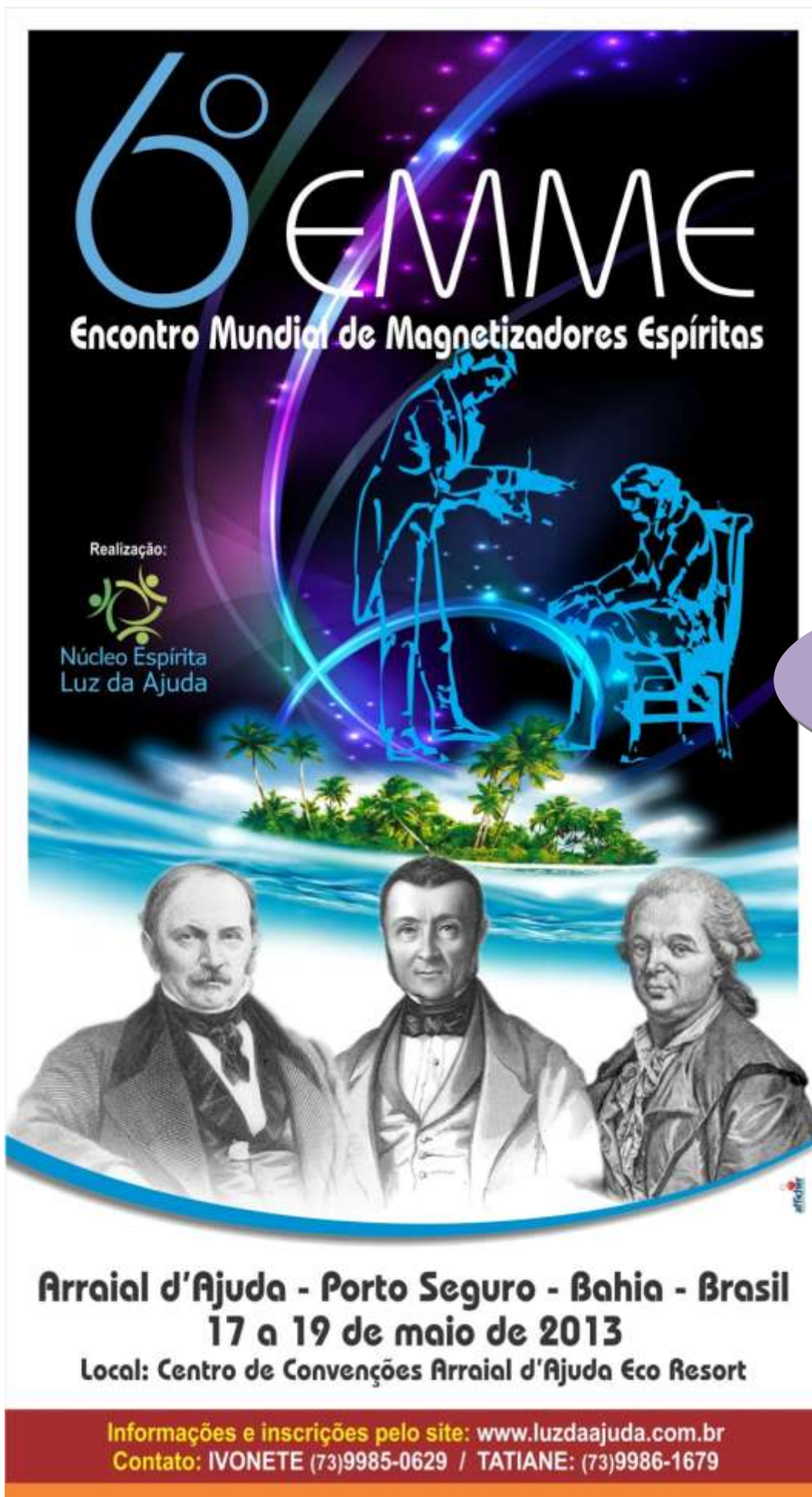
REALIZAÇÃO




APOIO



Trazer na 1.ª Aula
02 kg de alimentos
não perecíveis



6º EMME
Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

Realização:

Núcleo Espírita
Luz da Ajuda

Arraial d'Ajuda - Porto Seguro - Bahia - Brasil
17 a 19 de maio de 2013
Local: Centro de Convenções Arraial d'Ajuda Eco Resort

Informações e inscrições pelo site: www.luzdaajuda.com.br
Contato: IVONETE (73)9985-0629 / TATIANE: (73)9986-1679

6.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

AVISO

A organização do 6.º EMME solicita a todos que se inscreveram para o evento mas que ainda não enviaram o comprovante de pagamento da inscrição que o façam. Somente assim a inscrição estará confirmada.

A não confirmação implicará na disponibilidade da vaga para outro interessado.



Garcia Barata

Este texto baseia-se no artigo **Espelhos Quebrados – Uma Teoria Sobre O Autismo**, escrito por Vilayanur S. Ramachandran e Lindsay M. Oberman (2006), neurocientistas da *University of California/San Diego*, e publicado na Revista *Scientific American/Brasil* – Edição Especial de Aniversário/dezembro de 2012, sendo citado como um dos dez melhores artigos científicos dos últimos dez anos. (Figura 1)

Segundo os autores, o autismo é uma síndrome estudada pela primeira vez no ano 1940 por dois médicos, o psiquiatra americano Leo Kanner e o pediatra austríaco Hans Asperger, que a descreveram como um distúrbio que afeta o desenvolvimento de milhares de crianças. Esses dois profissionais estudaram esse transtorno separadamente (um não sabia do outro) e deram o mesmo nome - **autismo**, originado do grego “*authos*” que significa “*de si mesmo*”. O autismo é caracterizado, basicamente, pelo isolamento do mundo exterior e a perda de interação social. Mantendo um padrão de sintomas característicos, há uma variedade de graus e por isso hoje se diz “TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO”.

Desde a década de 90, cientistas da Universidade da Califórnia, em San Diego, da Universidade de Londres, na Inglaterra e da Universidade de Parma, na Itália, têm feito estudos em vários setores da neurociência tentando explicar partes dos fenômenos da sintomatologia apresentada pelos autistas.

Os principais sinais clínicos da criança autista são: isolamento social, ausência de contato visual, pobreza de expressão verbal, vocalização, inexistência de empatia, e outros menos percebidos e não menos importantes, como dificuldade de imitar sinais, não compreensão de metáforas e a interpretação literal das mesmas, preocupação exagerada com coisas insignificantes (para nós), não levam em conta aspectos sociais no seu entorno e demonstram extrema aversão a determinados sons.

Os cientistas sabem que as causas têm propensão hereditária e que fatores ambientais exercem importância no desenvolvimento da doença. Os neurocientistas e estudiosos das universidades citadas apresentaram propostas de teorias para explicar o autismo e as dividem em dois grupos: o anatômico e o psicológico. Um terceiro grupo, o da “mãe geladeira”, baseado na ideia da frieza emocional materna como causa da doença, foi logo rejeitado. (Figura 2)

AUTISMO

Teorias explicativas



Figura 2

A demonstração anatômica comprova que crianças autistas possuem anomalias típicas na estrutura do cerebelo, órgão do sistema nervoso central, responsável pelos movimentos musculares voluntários permitindo equilíbrio e movimentos finos. Talvez estas alterações estruturais sejam devidas a genes anormais, não propriamente relacionados ao autismo. Portadores de doença cerebelar possuem movimentos incoordenados, não necessariamente relacionados há sinais típicos autísticos. A verdadeira causa da doença estaria em outros efeitos dessa anormalidade. Esta teoria é defendida por Eric Courchesne, da *University of California* e por outros anatomistas.

Estudiosos da *University College of London* (Uta Frith) e da *Cambridge University* (Simon Baron-Cohen) defendem a “Teoria da Mente Alheia”, como hipótese psicológica. Segundo eles, o autista teria como principal anormalidade a incapacidade de construir uma “Teoria da Mente Alheia”. O que seria isto?

Há no nosso cérebro um circuito neuronal especializado que permite ao indivíduo pensar sobre si próprio e sobre o outro, e assim criar e formular ideias sobre sua mente e sobre a mente do outro, prevendo, ainda, o comportamento do seu semelhante. A existência desse circuito neuronal sofisticado permite então a interação social, pela capacidade que normalmente temos de cooperar e aprender com o próximo.

No autista esta integração social está parcial ou totalmente quebrada porque eles não compreendem que as pessoas têm seus próprios pensamentos, pontos de vista e um modo único de ser. E assim, eles tampouco entendem crenças, emoções e atitudes dos outros. Os circuitos neuronais que explicam a teoria da mente alheia nos autistas, não existiriam ou estariam seriamente comprometidos. Entretanto, não explicaria o aparecimento dos demais sintomas.

O que os estudiosos precisam identificar são “os mecanismos cerebrais cujas funções conhecidas se associam àquelas que, nos portadores da patologia, estão desintegradas”.

Quando promovemos um determinado movimento voluntário, por exemplo, segurar um lápis, um grupo de neurônios partindo do córtex motor é acionado até que a ordem chega à musculatura do membro superior e o lápis é segurado pela mão. Vários neurônios entram neste circuito partindo do lobo frontal e todo este movimento pode ser monitorado por aparelhos.

Um grupo de neurocientistas da Universidade de Parma, na Itália, comandados por Giacomo Rizzolatti, observou a seguinte curiosidade em experimentos com macacos *Rhesus*: ao promover atividades induzidas, como pegar amendoim ou movimentar uma alavanca, o circuito neuronal se fazia partindo o estímulo do neurônio inicial no córtex pré-motor do lobo frontal. Mas observaram que um subgrupo de neurônios de comando motor disparava quando o animal via outro desempenhar a mesma ação, fosse ele macaco ou pesquisador. O mesmo grupo de neurônios era acionado quando o animal assistia o movimento ser executado pelo seu colega de laboratório. Esta é a **Teoria dos Neurônios-Espelho**.

Estudos de Ressonância Magnética com Potencial Evocado (*Pet-Scam*) revelaram que os neurônios-espelho existiam também em redes neurais de humanos e principalmente no córtex pré-motor, córtex insular, córtex do giro angular e no giro cingulado anterior, e desempenham importante papel nas demonstrações de empatia. Assim podemos nos relacionar e sentir a dor do outro: “eu sei o que você está passando”, “sou

capaz de avaliar a sua dor”, é o que normalmente ouvimos ao presenciarmos ou ser descrito um quadro doloroso seja físico ou psicológico. Quando alguém boceja ou suga um limão, imediatamente nos vem a vontade de também bocejar ou a salivação intensa acontece. Fenômenos explicados pela presença dos neurônios-espelho nos circuitos neurais. **(Figura 3)**

No ato de mostrar a língua para o bebê em que circuito visuais e musculares estão envolvidos ou no aprendizado da linguagem na infância em que há integração de áreas cerebrais, transformando sinais auditivos nos centros dos lobos temporais em conteúdos verbais, formados pelo córtex motor, podem ser explicados pela presença dos neurônios-espelho nestas áreas cerebrais.

O enxergar o outro como a si mesmo é um dom essencial na autopercepção e na introspecção. A necessidade de explicar a falta de habilidade social e de empatia, déficit de aprendizagem, mimetismo precário, tão características da síndrome autística, fez que o grupo de neurocientistas da Universidade da Califórnia (RAMACHANDRAN, V.S. e OBERMAN, L.M.) procurassem uma forma não invasiva de monitorar as ações dos circuitos neurais dos neurônios-espelho.

Estudando-se o traçado do Eletroencefalograma (EEG) percebeu-se que um grupo de ondas, as ONDAS MU, são bloqueadas quando o indivíduo faz movimentos musculares voluntários intencionais, como abrir e fechar as mãos. O mais interessante é que esse bloqueio ocorre quando o indivíduo observa um outro a fazer o mesmo movimento. Usou-se, então, a supressão da onda MU no traçado do EEG como método simples e não invasivo para monitorar a atividade dos neurônios-espelho. **(Figuras 4a e 4b)**

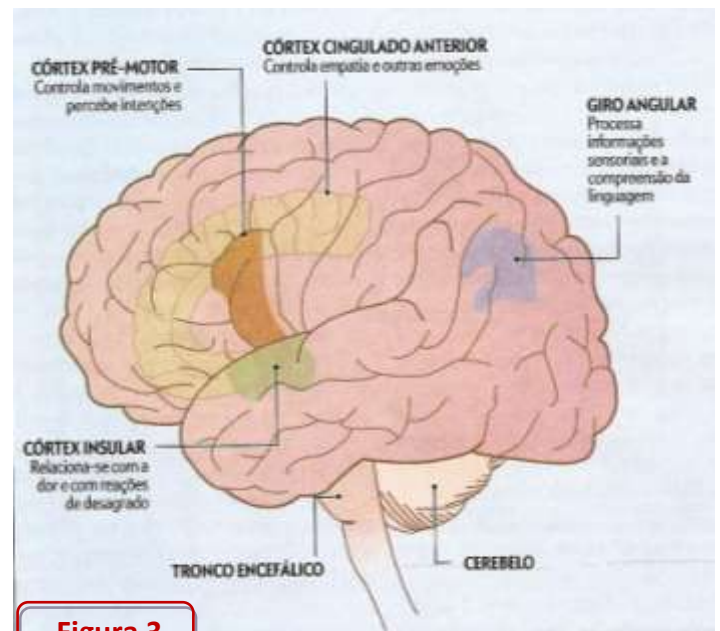


Figura 3

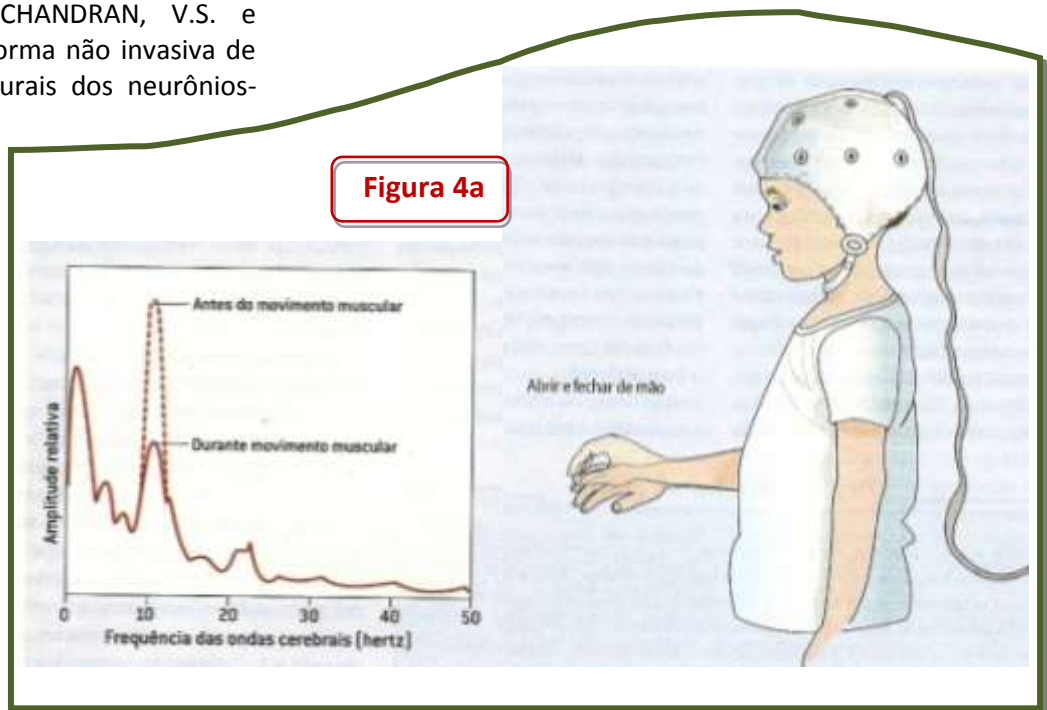


Figura 4a

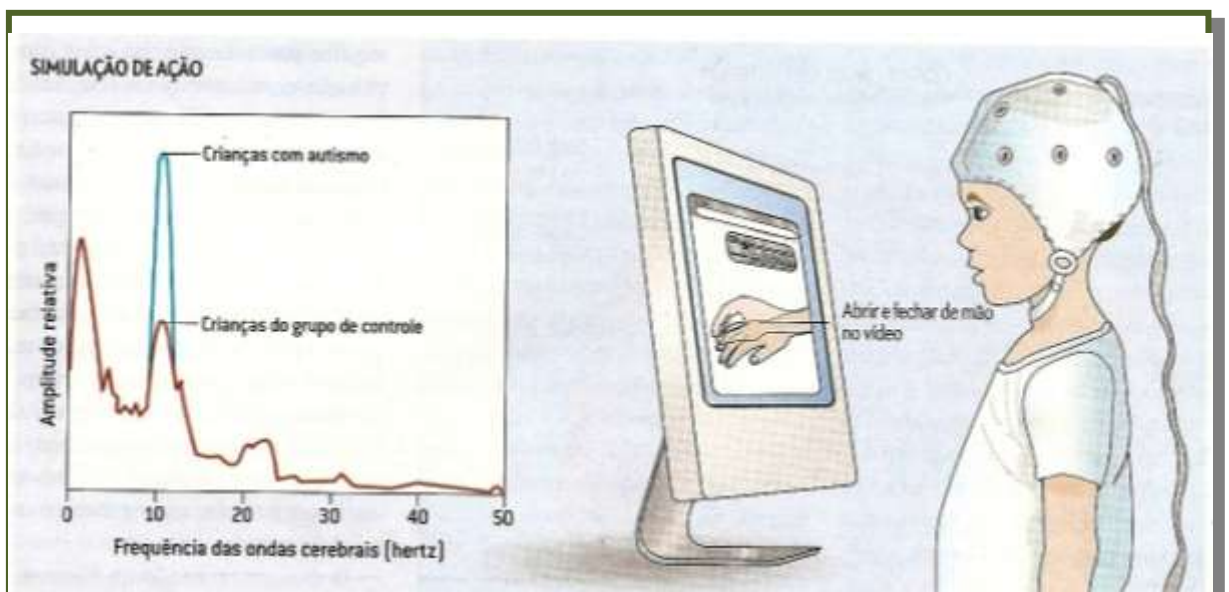


Figura 4b

Em um grupo de crianças autistas, em grau leve, o EEG registrou supressão da onda MU quando a criança fazia um movimento voluntário, que é o normal. Mas quando ela observava outra pessoa a executar o movimento não ocorria a supressão.

Estudos com um maior número de crianças autistas em graus mais severos e comparados com crianças típicas, também constatou a supressão de onda MU nos movimentos voluntários e não supressão nos autistas que observavam o movimento em outras pessoas ou através de um vídeo. O método do EEG tornou-se, então, uma forma científica de comprovar o distúrbio de atividades elétricas nos neurônios-espelho das crianças portadoras do transtorno do espectro autístico e também de acompanhar sua evolução clínica.

Outros pesquisadores partiram para outros métodos investigativos da atividade neural. A *Magnetoencefalografia*, que mede campos magnéticos produzidos por correntes elétricas no cérebro, descobriu deficiência de neurônios-espelho em crianças autistas. A ressonância magnética funcional registrou redução de atividade dos neurônios-espelho do córtex da região pré-frontal. Com a técnica da *Estimulação Magnética Transcraniana*, que induz correntes elétricas no córtex motor produzindo movimentos musculares, os pesquisadores constataram movimentos menos intensos nas crianças autistas.

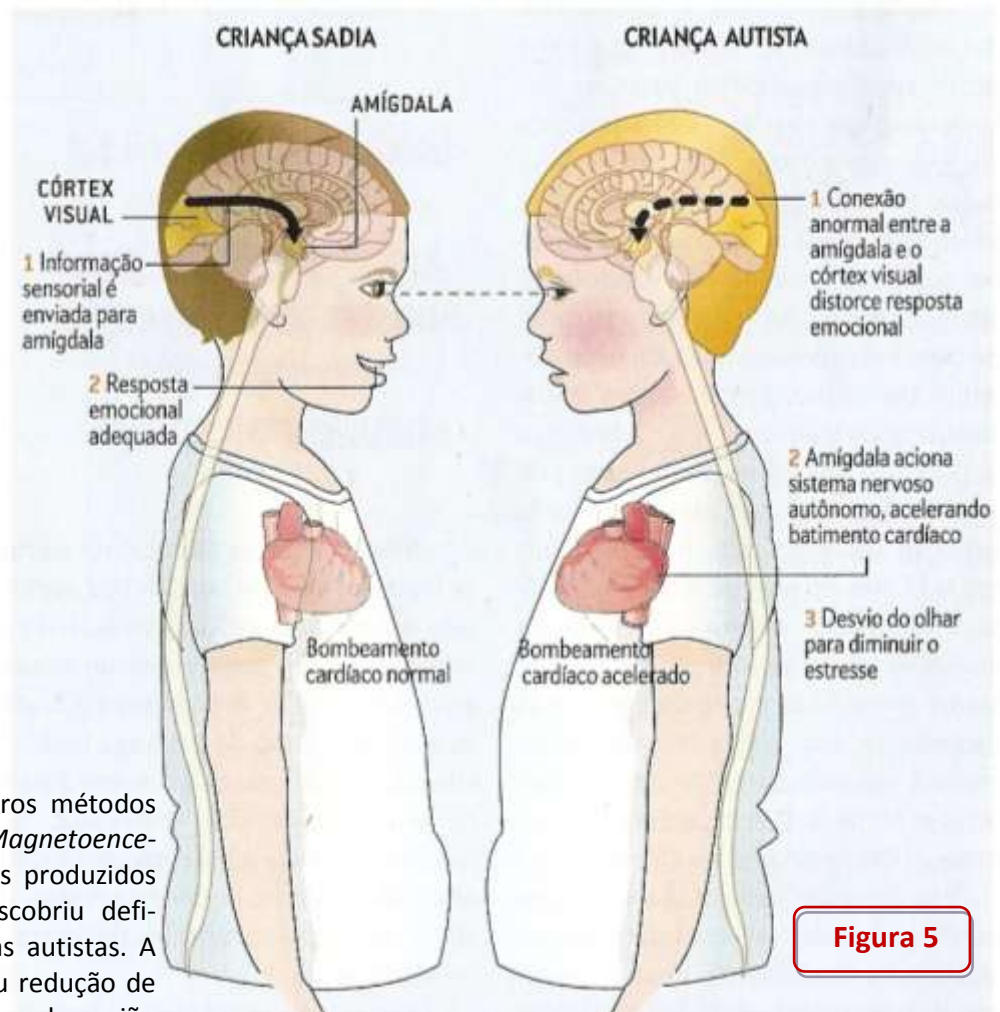
Embora não se saiba quais os fatores genéticos ou ambientais de risco que impedem o desenvolvimento ou alteram o funcionamento dos neurônios-espelho, os resultados desses estudos são a confirmação incontestável da tese de que as pessoas com autismo sofrem de disfunção do sistema de neurônios-espelho.

Distúrbios na fabricação de neurotransmissores, desequilíbrios químicos intraneuronais e capacitação de receptores nas sinapses, seriam estudos que estão em desenvolvimento pelos neurocientistas para completar o conhecimento do autismo.

A hipótese dos neurônios-espelho não explica por si só outros sintomas do autismo como movimentos repetitivos, contorções, ausência de contato visual, hipersensibilidade, aversão a determinados sons.

Foi então que o grupo liderado pelo autor deste artigo (Vilayanur S. Ramachandran), da Universidade da Califórnia, desenvolveu a **Teoria do Mapa Topográfico Emocional**. (Figura 5)

Como funciona a resposta autonômica frente a estímulos do cotidiano e sua valorização emocional?



Recebemos inúmeros estímulos sensoriais visuais, auditivos, gustativos, olfatórios, que após serem processados nas áreas respectivas do córtex cerebral, são transmitidas para a amígdala (região intracerebral) que atua como portal do sistema límbico (unidade responsável pelas emoções). Utilizando conhecimentos armazenados, a amígdala determina como devemos agir emocionalmente: se frente a um ladrão – medo; se frente à pessoa amada – sensualidade; se frente a episódio insignificante – reagimos com indiferença. Essas mensagens – medo, sensualidade ou indiferença – atingem o sistema límbico numa *reação em cascata*, chegando ao sistema nervoso autônomo que prepara o corpo para uma ação: correr, carinho, neutralidade, por exemplo. Com o tempo a amígdala cria um **mapa topográfico emocional** do ambiente interno de cada um de nós.

Os autores citados decidiram explorar a ideia de que os autistas teriam uma conexão deformada das áreas do córtex, amígdala e sistema límbico, comprovando hiper-reações da criança autista frente a fenômenos simplórios, triviais ou indiferença a estímulos considerados fascinantes. Assim, um grupo de 37 crianças autistas tiveram suas respostas autonômicas monitoradas através da condutância da pele pela sudorese. Nos autistas, esta condutância estaria aumentada quando confrontadas com objetos e situações simples ou estressantes que desencadeariam reações alarmantes na res-



posta autonômica.

Também em situações de febre, o autista diminuía a intensidade de sua sintomatologia. A crise convulsiva, que é comum no autista e em outras síndromes do lobo temporal, explicaria a presença desordenada dos movimentos corporais, pelo desordenamento dos impulsos pelas malhas neurais de conexão entre o córtex visual e a amígdala, fortalecendo uns e enfraquecendo outros sinais e sintomas.

A teoria do mapa topográfico emocional poderia elucidar os movimentos corporais repetitivos e as pancadas autoinfligidas na cabeça pelas crianças portadoras do transtorno autístico. Esses movimentos autoestimulados diminuiriam ou atenuaria as tempestades autonômicas. A autoestimulação além do efeito calmante, diminuiria a condutância da pele.

Essa constatação trouxe a possibilidade de uma terapia sintomatológica para tratar o autismo. Hirstein criou um colete portátil acionado por um medidor de condutância da pele através eletrodos. Quando a descarga autonômica iniciava, aumentava a condutância da pele monitorada por eletrodos e disparava um dispositivo no colete que promovia uma suave compressão no corpo da criança, como se fosse um abraço gentil e amoroso, e assim o estímulo negativo se abrandava ou desaparecia.

No filme autobiográfico, Temple Grandin, autista que se tornou bióloga e engenheira, constrói uma máquina de madeira, em que ela, frente a situações estressantes, entrava nesta e acionava gradativamente uma alavanca que promovia uma compressão através de almofadas e a fazia se sentir protegida. Vale a pena assistir este filme.

Os autores terminam o artigo com o seguinte parágrafo: “Nossas duas teorias candidatas a explicar os sintomas do autismo – DISFUNÇÃO DOS NEURÔNIOS-ESPELHO e DISTORÇÃO DO MAPA TOPOGRÁFICO EMOCIONAL – não são necessariamente opostas. É possível que a mesma ocorrência que distorce o mapa topográfico – conexões embaralhadas entre o sistema límbico e as demais regiões cerebrais – danifique também os neurônios-espelho. Ou então, as conexões límbicas alteradas seriam um efeito colateral dos mesmos genes que desencadeariam as disfunções do sistema de neurônios-espelho. Muitos experimentos serão necessários para testar com rigor essas hipóteses. A verdadeira causa do autismo permanece um mistério. Enquanto ele não é desvendado, nossas especulações talvez ofereçam uma base útil para futuras pesquisas”.

EM TEMPO

Vamos aguardar a evolução da ciência nos estudos sobre neuroplasticidade, na capacidade neuronal de desenvolver novas sinapses, ampliando e reverberando as informações em outros neurônios.

Outro setor que deverá ter grande desenvolvimento será o da neurogênese. Até então se achava que o ser vivo animal (humano especificamente) nascia e morria com o mesmo número de células neuronais (aproximadamente 100 milhões de neurônios). Hoje, estudos e pesquisas sobre células tronco embrionárias, constata-se a presença de células tronco neurais localizadas em áreas cerebrais, como no hipocampo e região periventricular, que migram para a região do bulbo olfatório e de lá são estimulados a substituírem células nervosas, lesadas ou envelhecidas, em outros setores do sistema cerebral.

A bioquímica intracelular tem avançado com a descoberta de substâncias facilitadoras e desencadeadoras de estímulos (fatores de crescimento), alterações cromossômicas nos neurônios de determinadas patologias neurodegenerativas, proteínas que alteram o metabolismo celular e promovem depósito de substâncias provocando a morte do neurônio, estudos dos neuro-hormônios e seus receptores, novas drogas farmacêuticas na tentativa de salvar o neurônio do envelhecimento, tudo isso sendo exaustivamente pesquisado desde a década 1990.

Também grande importância tem sido dada às células da glia (tecido de sustentação dos neurônios), principalmente os astrócitos e oligodendrócitos, que têm função de defesa e na facilitação de impulsos entre os circuitos neurais das diversas áreas cerebrais.

O conhecimento das novas conquistas da ciência pode e, sempre que possível, deve ser usado na prática do Magnetismo, ajudando assim a favorecer a melhora do paciente.

Existem na literatura espírita, dois livros de autoria do eminente professor e espírita Hermínio C. Miranda, *Autismo – Uma Leitura Espiritual* e *Alquimia da Mente*, que abordam o tema autismo sob a ótica espírita, trazendo grandes esclarecimentos sobre seus “porquês” para facilitar nosso entendimento acerca desse transtorno, que, segundo nos relatou Ana Vargas, é de grande seriedade e de difícil abordagem.

Dentro da atividade do Magnetismo temos dois grupos espíritas que trabalham no tratamento do transtorno autístico e das doenças com distúrbio neuropsicomotor. São eles: a **Sociedade de Estudos Espíritas Vida**, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, sob a orientação de Ana Vargas, e o **Instituto Espírita Paulo de Tarso**, em Aracaju, Sergipe, sob a atenção criteriosa de Marcella Colocci e sua equipe.

Aqueles interessados em estabelecerem em seus núcleos de trabalho atividades afins devem estabelecer contato com os grupos citados, a fim de receberem orientações e observarem resultados práticos quanto às técnicas aplicadas.

Assim sendo, aconselhamos a leitura dos livros citados e também o contato com os responsáveis pelos dois núcleos espíritas atuantes na causa do autismo. □



FONTES DE PESQUISA:

Revista *Scientific American/Brasil* – Edição Especial de Aniversário, dezembro 2012, Departamento de Neurociência, artigo ***Espelhos quebrados e as imagens do autismo***, por Vilayanur S. Ramachandran e Lindsay M. Oberman.

Revista *Mente e Cérebro* – edição de novembro 2007, artigo especial ***Fim de um dogma: o cérebro e refaz - novas esperanças para a cura de doenças degenerativas***.

Revista *Mente e Cérebro* – edição de dezembro 2007, artigo especial ***Emoção: a outra inteligência***.

Apostila do *Estudo do Passe e do Magnetismo* de Adilson Mota. adilsonmota1@gmail.com

SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS VIDA

www.sociedadevida.org

INSTITUTO ESPÍRITA PAULO DE TARSO

mcolocci@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE AUTISMO E ESPIRITUALIDADE



Ana Vargas

Qual é o nosso olhar para a criança? Regra geral, encantam-nos com sua inocência, beleza e curiosidade. Preocupamo-nos em preparar seu quarto, seu enxoval, em contratar um pediatra, acumulam-se fotografias e filmagens desde o pré-natal.

Mais tarde, escolinhas, preocupação que seja bem educada, bem comportada, uma criança obediente e saudável. Entenda-se, fisicamente saudável.

Algo errado nisso? Obviamente, não. Mas está incompleto. É um olhar que contempla apenas o aspecto material. E como é olhar a infância incluindo o aspecto espiritual?

Costumo dizer que esse é um exercício que transfigura não somente a criança, mas a família, o lar e a responsabilidade de todos que lidam com a infância sob qualquer título. Em primeiro lugar remete à colônia espiritual de “nosso lar”. Não confunda, não é a mesma do Espírito André Luiz. Estou falando da colônia espiritual onde você, provavelmente, se encontra ao ler este texto, àquela na qual ingressamos pela reencarnação: é a sua casa, a minha casa. Local onde temos uma importante tarefa espiritual a desenvolver: compete-nos a tarefa de desembaraçar da perturbação reencarnatória aquele bebê lindo com seu sorriso desdentado. Pois é, a criança é um espírito enfrentando um sério e longo processo de perturbação decorrente do retorno à vida material. Nos preocupamos com os que desencarnam, oramos por eles pedindo que equipes socorristas do Mundo Espiritual os acolham e auxiliem. E muitas pessoas adoram informar-se da missão e ocupação dos Espíritos no Mundo Espiritual, no entanto, ficam muito surpresas quando se fala que nos cabe aqui na Terra, na colônia espiritual de “nosso lar”, cujo endereço sabemos, uma missão tão importante ou mais do que a narrada por André Luiz.

O momento da encarnação é muito mais perturbador para o Espírito do que a desencarnação, mais longo e complexo. Existe um processo preparatório no qual ele mergulha com ansiedade e luto. Ansiedade porque sabe que irá se submeter a provas, e quem não fica ansioso quando se submete à avaliação? Natural. De luto, porque precisará se afastar de Espíritos amados que ficarão na Espiritualidade. Também podemos avaliar isso, é conhecido de todos. Depois, com a concepção e sua ligação à matéria, inaugura-se um estado de perturbação psicológica e de simbiose progressiva com a mãe. Apagam-se suas ideias, sua identidade física e as lembranças de seu passado. Pense, é como se sofresse uma amnésia, não sabe quem é, nem como é (perda de identidade física, não reconhece o corpo). O Espírito renasce à semelhança de uma folha em branco em longo romance. O passado jaz, com toda sua história. Notem que se fala em perda intelectual (identidade física e lembranças), mas não emocional. A criança traz intacto o arcabouço emocional e em pleno funcionamento, assim como os instintos. Essa perturbação cessará com o desenvolvimento dos órgãos físicos e psíquicos, portanto levará em média 18 anos para completar-se. Aí, ao final da adolescência, completa-se o processo reencarnatório, desfaz-se a perturbação e o reencarnante tem plenas condições de manifestação no mundo físico. Inclusive, é quando ressurgem a personalidade plena do Espírito e em alguns casos, faz com que se pense que o adolescente é uma criatura estranha em “nosso lar”. Não foi quem criamos, amamos e educamos. Muitas vezes, não mesmo. Pois não olhamos o Ser Espiritual, nos detivemos apenas no corpo infantil.

Já devem ter identificado nessa breve explanação algumas das principais características autísticas: falta de consciência de si, de identidade física, simbiose com alguém (significa usar o corpo do outro, dependência). Não sem razão que a ciência diz que todos passamos por uma fase autista na infância. A Doutrina Espírita já diz isso desde 1857, em *O Livro dos Espíritos*.

Também não nos pensamos como seres em aprendizado neste planeta ou a conduta humilde e interessada do aprendiz seria mais facilmente encontrada e haveria maior solidariedade. Logo, jamais pegamos um bebê no colo pensando no que traz para essa vida ou o que ela lhe reserva. E a noção de uma infância divorciada da vida adulta ainda é grande demais. Tratamos crianças como adultos em miniatura no modo de vestir, de falar, em dar-lhes obrigações e criar uma rotina, mas é difícil observar o comportamento de uma criança e reconhecer problemas em seu desenvolvimento se ela não tem febre, se não tem uma doença física. Se a dificuldade está em suas atitudes, se o problema está em órgãos invisíveis que não posso submeter à tomografia computadorizada ou à ressonância magnética, então o “bicho pega”. Ela é mal educada. É birrenta. Faz passar vergonha em sociedade. É culpa de alguém. E em geral não perdoamos, e na lista de recomendações sempre haverá lugar para lembrar que uma palmada dada com amor tem muito valor.

“Já devem ter identificado nessa breve explanação algumas das principais características autísticas: falta de consciência de si, de identidade física, simbiose com alguém (significa usar o corpo do outro, dependência). Não sem razão que a ciência diz que todos passamos por uma fase autista na infância.”





Sinceramente, imagino o quanto deve ser doloroso e difícil de aceitar um diagnóstico de autismo em um filho. Creio que o chão deva se abrir. Falo com alguns pais que me perguntam: o que é autismo? Embora, existam poucas informações a respeito da síndrome, as pesquisas científicas contam apenas setenta e poucos anos, e o crescimento assustador do número de crianças autistas na última década obrigou a tomada de atitudes na sociedade e maior informação. Eles não são uma invenção da atualidade. Crianças autistas sempre existiram, não eram conhecidas, e eram raras. Frequentemente, viviam isoladas, escondidas, ou eram tratadas com qualificativos que iam desde o “esquisito” até “débil mental”, “deficiente mental”, e outros. Expressões, hoje, incorretas.

Espiritualmente, o que é o autismo? Vejo uma grande porta de estudo da reencarnação, aliás, foi no contato com eles e nos seus atendimentos, sob orientação do Espírito Georges, que passei a estudar seriamente esse processo reencarnatório do Espírito sob a responsabilidade dos encarnados. Crianças autistas não se desembaraçaram desse processo ou se desembaraçaram imperfeitamente. Por quê? *“Mil caminhos levam a Roma”*. Provavelmente cada criança traga uma história que ligue seu passado à “colônia espiritual” à qual retornou, além de suas tendências e necessidades.

Tenho aprendido que a pergunta “por quê?” é de importância secundária. Prova, missão, expiação, possibilidades, questões do passado ou do presente, não importam. As grandes perguntas são “para quê?” e “o que fazer?”.

Lidar com o autismo traz grandes lições, aprendizado e desenvolvimento prático de virtudes e valores como paciência, compreensão, tolerância, dedicação, lidar com frustrações, reconhecer e superar barreiras sociais e preconceitos. Exige muito, mas gratifica na mesma proporção. Acima de tudo, tenho aprendido a valorizar pequenas atitudes, a compreender comunicação como um processo muito além das palavras e dos gestos, a não nos deixar iludir por uma “pseudo” ausência.

Não posso falar muito sobre qual o aprendizado de um Espírito em uma reencarnação como autista, posso fazer uma leitura de alguém com profundas barreiras à socialização, isolamento mental, físico e emocional, e dizer que é alguém que já enfrentou muitas decepções com o ser humano e quiçá consigo mesmo, que teve dificuldade em lidar com essa frustração, daí essa tendência, essa busca de isolamento que é ao mesmo tempo um pedido desesperado de um amor maior, pleno de aceitação, paciência e carinho, que cure as feridas da alma.□



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Janeiro de 1864

Um Caso de Possessão
SENHORITA JÚLIA

(2º artigo – Ver o número de dezembro
de 1863)

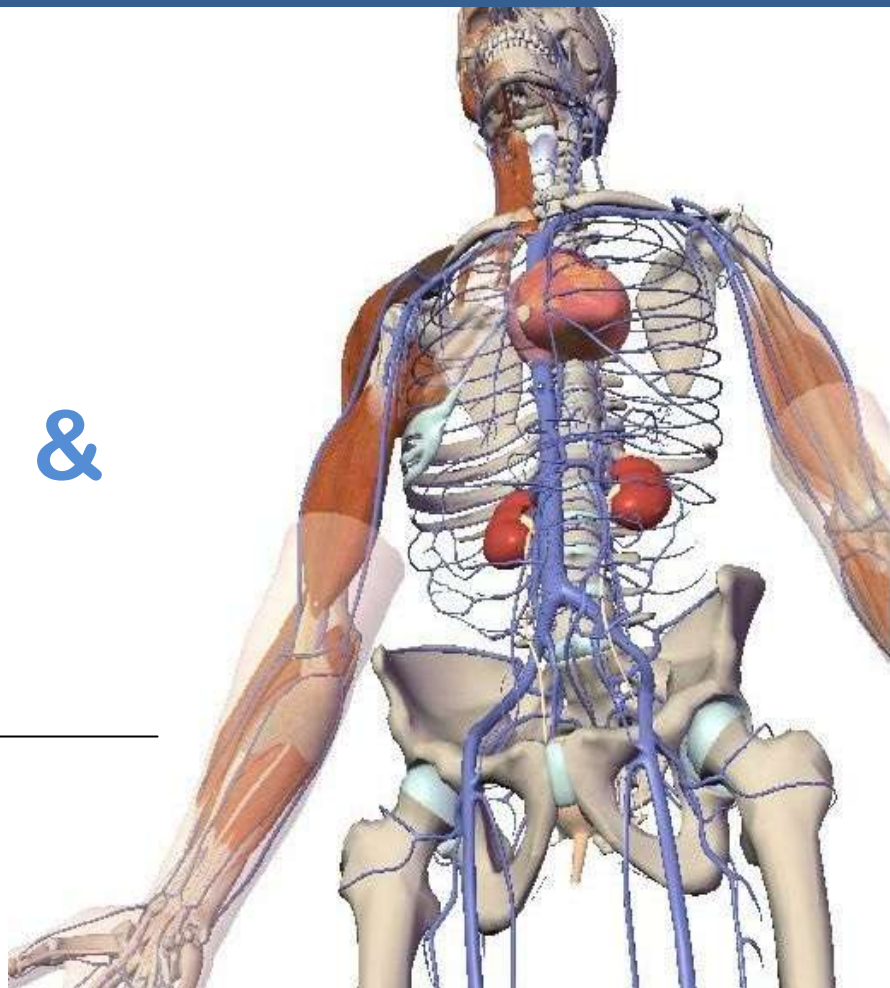
O insucesso do magnetismo com a senhorita Júlia levou várias pessoas a tentar; neste número estava um jovem dotado de grande força fluídica, mas que, infelizmente, não tinha qualquer experiência e, sobretudo, os conhecimentos necessários em casos semelhantes. Ele se atribuía um poder absoluto sobre os Espíritos inferiores que, em sua opinião, não podiam resistir à sua vontade. Tal pretensão, levada ao excesso e baseada em sua força pessoal e não na assistência dos Espíritos bons, deveria provocar-lhe mais uma decepção. Só isto deveria ter bastado para mostrar aos amigos da mocinha que faltava a primeira das qualidades requeridas para que o socorro lhe fosse eficaz. Mas o que, acima de tudo, deveria tê-los esclarecido, é que ele professava, sobre os Espíritos em geral, uma opinião completamente falsa. Segundo ele, os Espíritos superiores são de natureza muito etérea para poderem vir à Terra comunicar-se com os homens e os assistir; isto só é possível aos Espíritos inferiores, em razão de sua natureza mais grosseira. Esta opinião, que não passa da doutrina da comunicação exclusiva dos demônios, cometia ele o grave erro de a sustentar diante da enferma, mesmo nos momentos de crise. Com esta maneira de ver, só devia contar consigo mesmo, e não podia invocar a única assistência capaz de ajudá-lo, assistência que, é verdade, julgava poder dispensar. A consequência mais deplorável era para a doente, que ele desencorajava, tirando-lhe a esperança da assistência dos Espíritos bons. No estado de debilidade em que se achava o seu cérebro, tal crença, que dava todo poder ao Espírito obsessivo, poderia tornar-se fatal para sua razão, e mesmo matá-la. Assim, ela repetia sem cessar, nos momentos de crise: “Louca... louca..., ele me põe louca... completamente louca... eu ainda não o sou, mas ficarei”. Falando de seu magnetizador, ela descrevia perfeitamente sua ação, dizendo: “Ele me dá a força do corpo, mas não a força do espírito”. Tal expressão era profundamente significativa e, no entanto, ninguém lhe dava importância.

Quando vimos a senhorita Júlia, o mal estava no seu apogeu e a crise que testemunhamos foi uma das mais violentas. Foi no próprio momento em que nos dedicávamos a levantar-lhe o moral e inculcar-lhe o pensamento de que ela *podia* dominar esse Espírito mau, com a assistência dos bons e de seu Anjo da Guarda, cujo apoio devia invocar. Foi nesse momento, dizíamos, que o jovem magnetizador, que se achava presente, por uma circunstância sem dúvida providencial, veio, sem qualquer provocação, afirmar e desenvolver sua teoria, destruindo por um lado o que fazíamos por outro. Tivemos de lhe expor com energia que praticava uma má ação e assumia a terrível responsabilidade da razão e da vida daquela infeliz mocinha.

Um fato dos mais singulares, que todos tinham observado, mas cujas consequências ninguém havia deduzido, produzia-se na magnetização. Quando se dava durante a luta com o Espírito mau, só este último absorvia todo o fluido, que lhe conferia mais força, enquanto a doente enfraquecia e sucumbia à sua ação nefasta. Devemos nos lembrar de que ela estava sempre em estado sonambúlico; conseqüentemente, via o que se passava, e foi ela mesma quem deu a explicação. Não viram no fato senão uma malícia do Espírito e contentavam-se em se absterem de magnetizar em tais momentos e ficarem como espectadores da luta. Com o conhecimento da natureza dos fluidos, é possível dar-se conta facilmente desse fenômeno. Antes de mais, é evidente que, absorvendo o fluido para aumentar a força em detrimento da doente, o Espírito queria convencer o magnetizador da inutilidade de sua pretensão. Se havia malícia de sua parte, era contra o magnetizador, pois se servia da mesma arma com a qual este último pretendia vencê-lo. Pode dizer-se que lhe tomava o bastão das mãos. Não menos evidente era a sua facilidade de se apropriar do fluido do magnetizador, denotando uma afinidade entre esse fluido e o seu próprio, ao passo que fluidos de natureza contrária se teriam repellido, como água e óleo. Só este fato bastaria para demonstrar que havia outras condições a preencher. É, pois, um erro dos mais graves e, podemos dizer, dos mais funestos, não ver na ação magnética senão uma simples emissão fluídica, sem levar em conta a qualidade íntima dos fluidos. Na maioria dos casos, o sucesso repousa inteiramente nestas qualidades, como o êxito depende, na terapêutica, da qualidade do medicamento. Não seria demais chamar a atenção para este ponto capital, demonstrado, ao mesmo tempo, pela lógica e pela experiência.

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS



SISTEMA ENDÓCRINO

Específico para o sistema reprodutor

Garcia Barata

Vamos focalizar este estudo na ação hormonal produzida pela glândula hipófise diretamente sobre os órgãos reprodutores masculinos e femininos, e dentre os hormônios hipofisários vão interessar a ocitocina, a prolactina e as gonadotrofinas (hormônio folículo estimulante e hormônio luteinizante).

Esquema: (Figura 1)

José Garcia Simões Barata,
anestesiista, formado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, espírita há mais de 50 anos.



jgsbarata@gmail.com

NEURO-HIPÓFISE (porção posterior da hipófise)

OCITOCINA

- Ductos lactíferos da mama: contração
- Útero: contração das fibras musculares
- Ductos deferentes: passagem dos espermatozoides

HORMÔNIO ANTIDIURÉTICO: depende do volume hídrico

ADENOHIPÓFISE (porção anterior da hipófise)

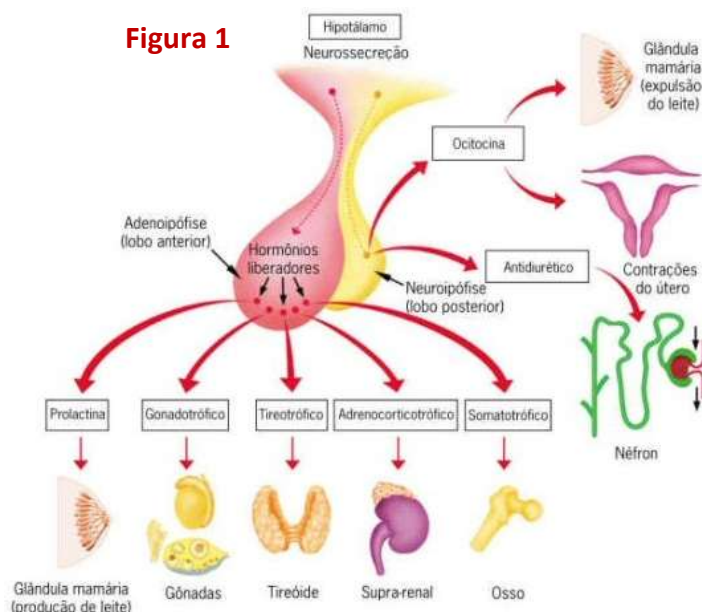
TIROTROFINA ou HORMÔNIO ESTIMULANTE DA TIREOIDE (TSH)

HORMÔNIO DO CRESCIMENTO (GH)

PROLACTINA (PH): estimula a produção de leite

ADENOCORTICOTROFINA (ACTH): atua sobre o córtex da suprarrenal

GONADOTROFINAS: Hormônio Folículo Estimulante (FSH) e Hormônio Luteinizante (LH).



Os hormônios gonadotróficos atuam diretamente nas glândulas sexuais (testículos e ovários).

Nos testículos, o hormônio folículo estimulante e o luteinizante vão atuar nas células dos canais seminíferos promovendo o desenvolvimento e maturação das células espermatogônias em espermatócitos de 1ª e 2ª ordens, espermatídes e espermatozoides adultos, e nas células do estroma testicular, na produção do hormônio testosterona que vai regular os caracteres masculinos secundários.

A mulher nasce com mais de 300 mil folículos em ambos os ovários destinados à formação de óvulos. Pela ação hormonal, somente 400 a 500 serão aptos durante a vida fértil da mulher. Nos ovários, o hormônio folículo estimulante e o hormônio luteinizante vão atuar nas células ovogônias transformando-as em ovócitos de 1ª e 2ª ordens e depois óvulos maduros. Nas células estromais dos ovários, esses hormônios promoverão o estímulo para a produção de dois hormônios femininos importantes que são o estrogênio e a progesterona. Esses sim responsáveis pela variação do ciclo ovariano menstrual e/ou gestacional, além dos caracteres sexuais secundários.

ESPERMIOGÊNESE OU ESPERMATOGÊNESE (Figura 2)

A partir de células gonadais primárias sob a ação dos hormônios masculinos (folículo estimulante e luteinizante), elas se transformam em espermatócitos de 1ª e 2ª ordens e espermatozoides adultos. São maturados milhões deles por dia desde a puberdade. O processo leva em torno de 72 dias. Existem cerca de 300 milhões de espermatozoides na ejaculação; abaixo de 60 milhões no espermograma é considerado infertilidade masculina. Esperma é o volume de espermatozoides maduros localizados na ampola do ducto deferente a espera da ejaculação e sêmen é o volume contendo os espermatozoides e mais os líquidos do epidídimo, vesículas seminais e da próstata.

ESPERMATOZOIDE: é estimado que de cada espermatogônia formam-se 512 espermatídes que chegarão à célula adulta em 72 dias. O espermatozoide é uma célula móvel intrincada, rica em DNA, com uma cabeça principalmente constituída de material cromossômico. A cabeça é recoberta pelo acrossomo, organela rica em enzimas que facilitarão sua penetração no óvulo. A cauda móvel possui na porção proximal grande quantidade de mitocôndrias, que são responsáveis pelo fornecimento de energia durante o seu deslocamento no canal vaginal, pelo útero e tuba uterina até encontrar o óvulo. Sua velocidade é de 3 mm/minuto e alcança as tubas uterinas em torno de 30 a 60 minutos. **(Figuras 3 e 4)**

Figura 2

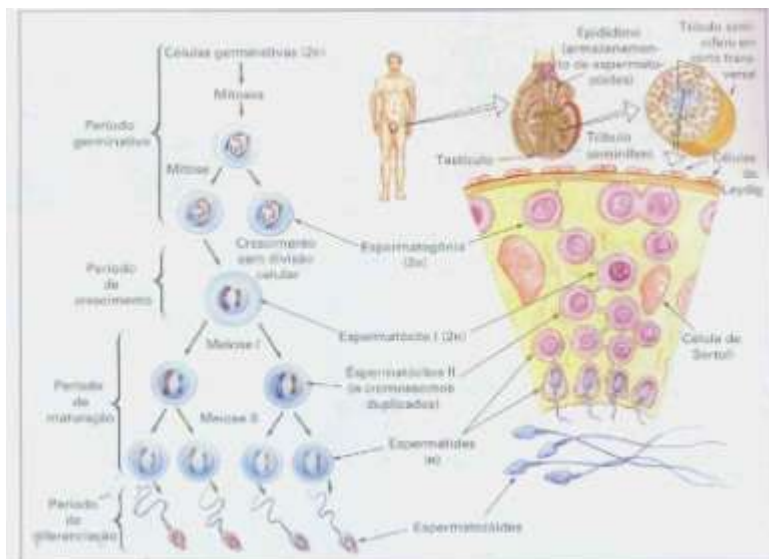


Figura 3

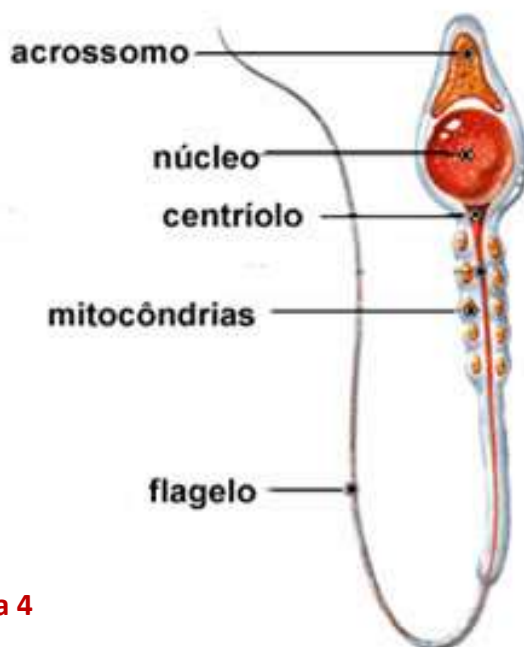
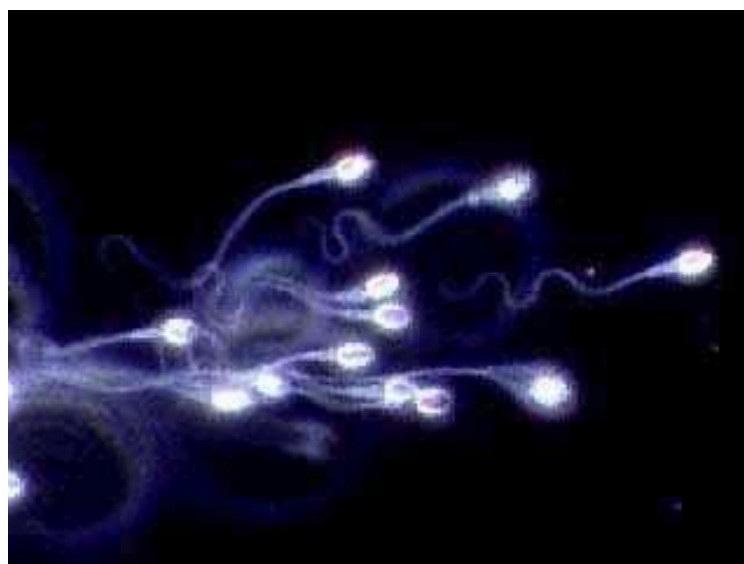


Figura 4

OVOGÊNESE

É o processo de produção de óvulos maduros a partir dos ovócitos primários. A mulher já nasce com cerca de 300 a 400 mil folículos primários e, pela ação hormonal, na vida fértil (30 a 40 anos) apenas 400 se tornam capazes mensalmente e são captados pela tuba uterina, para no útero serem fecundados e gerarem filhos, ou não fecundados e serem eliminados na menstruação.

CICLO OVARIANO: consiste de uma série de eventos e mudanças no ovário: desenvolvimento dos folículos; liberação de um óvulo do folículo maduro (ovulação) e formação de uma estrutura cicatricial chamada corpo lúteo. O primeiro ciclo ovariano ocorre na puberdade. Sua duração é de 20 a 40 dias, e em média 28 dias. Está associado às modificações que acontecem no útero (principalmente) e na vagina.

Mecanismo: o FSH da hipófise atua sobre os folículos primários, formação da **teca** que ativa a produção de estrógeno. Este ativa a maturação de um folículo, em detrimento dos outros, que aumenta de volume e forma o folículo maduro ou folículo de *De Graaf*. Aumentado de volume e cheio de líquido rico em estrógeno, na superfície do ovário, o folículo se rompe e o óvulo maduro é lançado na cavidade pélvica (ovulação) e captado pelas fímbrias da tuba uterina. A hipófise produz o hormônio luteinizante em maior quantidade que vai atuar sobre o que restou do folículo maduro e formar o *corpo lúteo* ou *amarelo*. Se o óvulo for fecundado, o corpo amarelo permanece e passa a produzir progesterona e estrógeno até a formação da placenta, que passa a ter esta função, e o corpo lúteo degenera. Se o óvulo não é fecundado, o corpo lúteo permanece por 8 a 10 dias, e depois se degenera e atrofia, formando o *corpo branco* ou *albicans*. **(Figura 5)**

CICLO MENSTRUAL: é o resultado dos efeitos dos hormônios estrógeno e progesterona, produzidos pelos ovários por estímulo hipofisário (ciclo ovariano), sobre o útero e a vagina. Este efeito é mensal e pode ser dividido em três fases: **(Figura 6)**

A) Fase Menstrual: é a fase de perda sanguínea em que a camada da mucosa uterina espessada e ingurgitada de vasos sanguíneos descama-se e sai em forma de sangramento. Os hormônios gonadais estão em baixa dosagem e o hipotálamo secreta o fator liberador de hormônio folículo estimulante ativando a hipófise na produção e liberação dos hormônios gonadais para que o ciclo ovariano aconteça. Mais um folículo primário é maturado e a fase dura de 3 a 6 dias.

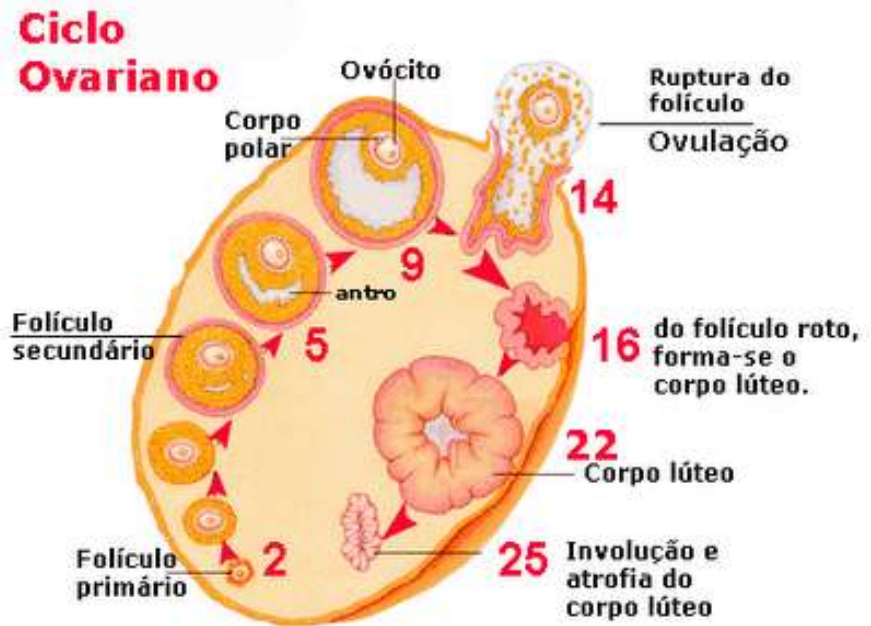


Figura 5

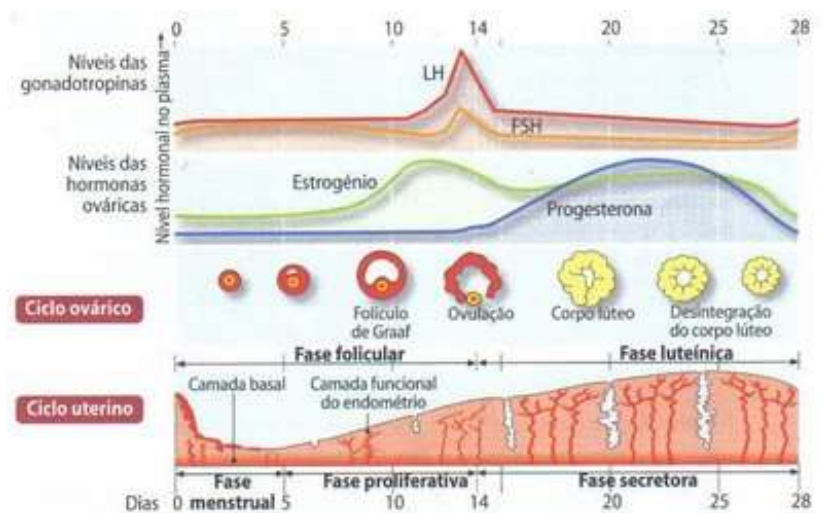


Figura 6

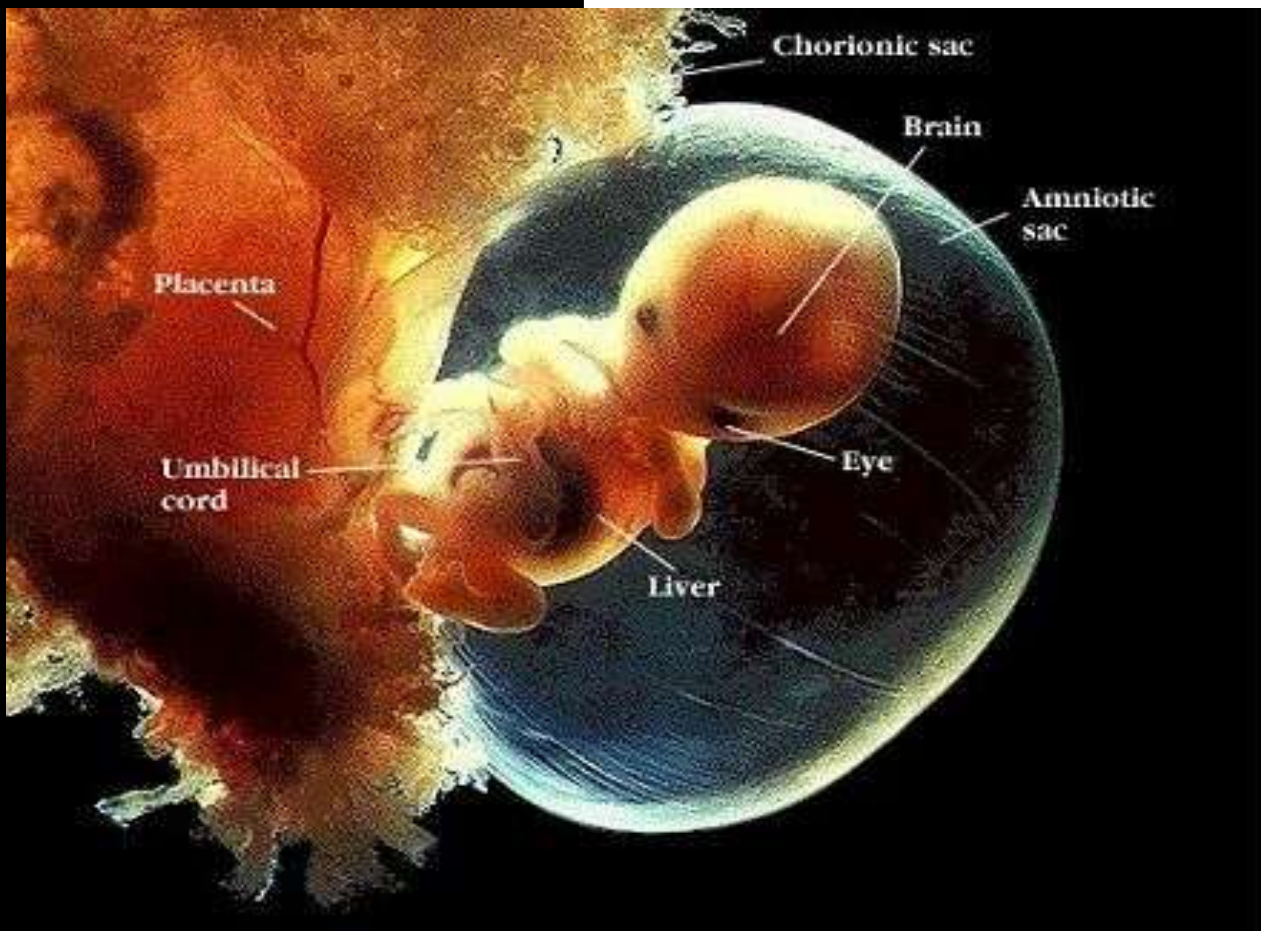


B) Fase Proliferativa: o folículo estimulado produz estrogênio que espessa a camada de células proliferativas do endométrio, aumentando também o número de glândulas secretoras e de vasos sanguíneos. Esta fase dura cerca de 12 dias.

C) Fase Secretora: nesta fase é o corpo lúteo quem comanda as alterações, produzindo mais estrogênio e progesterona e, por um mecanismo de *feed-back*, inibindo a produção de FSH e LH pela hipófise. Há maior produção de secreção das glândulas mucosas e alargamento dos vasos sanguíneos para a formação da placenta (se houver fecundação). Não acontecendo a fecundação, caem os níveis de estrogênio e progesterona pelo corpo lúteo, deixa de haver suprimento sanguíneo adequado, há degeneração do endométrio e eliminação do conteúdo uterino como fluxo menstrual. Com a queda dos níveis sanguíneos dos hormônios ovarianos, a hipófise inicia a produção de hormônio folículo estimulante e começa o desenvolvimento de mais um folículo ovariano primário.

O primeiro ciclo ovariano ocorre na puberdade e chama-se *catamênio*. O primeiro ciclo menstrual é chamado de *menarca*.

Não podemos deixar de assinalar neste momento a importância da ação da glândula pineal ou epífise, além do ciclo circadiano de dia/noite, como reguladora do despertar do *timer* da sexualidade na adolescência, ativando o tálamo, hipotálamo e a hipófise para funções sublimes do sexo no indivíduo como ser imortal. □



Este espaço pertence ao leitor. Envie suas críticas, sugestões, perguntas... para

jvortice@gmail.com

COLUNA DO Leitor

Eu conheci o Jacob Melo em São Bernardo no Centro Espírita Lírio Branco. Inclusive eu integrava o grupo que estava começando o passe magnético com pessoas depressivas. Ele aplicou pessoalmente o passe na minha filha mais velha para nos mostrar algumas das correções que precisavam ser feitas. Fiquei com o grupo do Dionísio por quase um ano, mas não pude continuar. Mesmo assim, terminei conhecendo o jornal de vocês recentemente através de um amigo de outro Centro. Pela seriedade e cuidado que você tomou para publicar o meu artigo, demonstra a qualidade do que vocês publicam. Acredito que o mesmo deveria ser mais anunciado e ter um melhor destaque no site. Ter uma newsletter para que as pessoas pudessem se inscrever. Quem sabe ter o próprio site. Um grande abraço,
Armando Medeiros

Parabéns a todos que fazem parte desse jornal, cujos artigos vão fazer parte de nossos estudos. Um abraço a todos e votos de paz.

Luciene Ferreira da Silva

.....

Meu nome é Luci, sou de Brasília e fundamos uma Casa Espírita na comunidade de Girassol, município de Cocalzinho de Goiás/GO. Já estamos desenvolvendo lá o Tratamento Físico-Espiritual. Tomei conhecimento desse jornal e fiquei encantada como abordam sobre o tema Magnetismo, dando-nos um suporte maravilhoso para o trabalho. Gostaria de parabenizá-los pela tarefa e agradecer. A nossa Casa tem o nome Fraternidade Espírita Chico Xavier.

Abraço

Luci Saigg



Jacob Melo

responde

jacobmelo@gmail.com

HÁ DIFERENÇA DE RESULTADOS ENTRE O PASSE PALMAR E O PASSE DIGITAL? COMO ESSAS TÉCNICAS OCORREM?

Primeiramente vamos esclarecer do que se trata o passe palmar e o digital.

Alguns magnetizadores sentem, percebem ou mesmo confirmam que seus fluidos, quando empregando as mãos, saem potencialmente pelos dedos – estes são chamados de digitais –; outros (e parece que estes compõem a maioria) registram que é pelas palmas das mãos que se verifica a grande profusão fluídica – são os palmares.

O que determina essa diferença é uma aptidão natural e não intencional, mas ainda não é sabido o ou os motivos que geram isso. Contudo convém estarmos atentos a essa diferença, pois se um magnetizador digital for forçado a aplicar magnetismo de forma palmar, e vice-versa, pode ocasionar perdas, ineficiências e até efeitos contrários ao que se busca.

Lendo obras de magnetizadores mais antigos, quando o intercâmbio entre eles era sabidamente deficiente, fica bastante perceptível que mesmo eles não explicitando o fator, uns eram digitais e outros palmares. Em consequência, cada um orientava seus alunos e leitores a repetirem seus gestos e movimentos, como se imaginassem que todos teriam idênticas aptidões. Fica no ar uma sensação de que eles não percebiam essa diferença básica, natural, entre os vários aplicadores.



Chegando ao ponto “X” da questão, não tenho visto diferenças significativas entre os passes aplicados por palmares e/ou digitais. O que se tem revelado como muito significativo é que cada um se identifique na sua melhor maneira de exteriorizar seus fluidos e como manipulá-los com mais eficiência.

Pelo menos até onde tenho percebido e acompanhado, uma observação adicional é que para se fazer introjeções^(*) magnéticas ou fluídicas em locais ou partes delicadas e pequenas, as técnicas praticamente reclamam que o magnetizador aja de forma digital. Paralelamente, noto que mesmo os magnetizadores palmares, quando conseguem trabalhar essas introjeções com o uso dos dedos, agem como se estes apenas dirigissem ou manipulassem os fluidos em circulação ou doação, pois neles o jato energético viria mesmo da palma da mão.

Em termos de sensações, os digitais se referem a formigamentos, esquentamentos, frio ou pequenos choques nos dedos ou em suas extremidades enquanto aplicam os fluidos; os palmares traduzem isso na palma da mão, de uma ou das duas.□

(*) Chamo de introjeção magnética a técnica em que fazemos indução fluídica de forma pontual, através dos dedos, quase sempre em regiões de difícil acesso, como, por exemplo, partes do cérebro. Deduzo, inclusive, que o próprio Jesus fazia esse tipo de ação magnética, como se observa nesta passagem: “E, tirando-o à parte, de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspido, tocou-lhe na língua”. (Marcos 7:33).